

RESENHA

O Turismo aliado à disseminação do conhecimento

Thiago Daniel da Silva

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba, Brasil.
Membro da Rede de Pesquisa e (In)Formação em Museologia, Memória e Patrimônio (REDMus)
E-mail: thiagodnl@yahoo.com

Os estudos voltados para espaços antes invisibilizados, como é o caso das comunidades quilombolas, se colocam como parte das ações de enfrentamento e de resistência à hegemonia branca estabelecida em nossa sociedade. A luta é pela reparação histórica, pela valorização e reconhecimento pelas contribuições para a formação do Brasil atual. A tese *História pública do quilombo do cabula: representações de resistências em museu 3D aplicadas à mobilização do turismo de base comunitária*, da professora Luciana Conceição de Almeida Martins, fruto de seu doutoramento, realizado entre os anos de 2012 e 2017, coloca-se como parte das ações neste processo de reparação.

Graduada em História pela Universidade Católica do Salvador, Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia e Doutora em Difusão do Conhecimento, pela Universidade Federal da Bahia, Luciana Martins atua como professora colaboradora – EAD na Universidade do Estado da Bahia, é professora titular nos cursos de graduação e pós-graduação na Universidade Católica do Salvador, além de ser professora da rede estadual de ensino do estado da Bahia. Em sua carreira acadêmica destaca-se pelas pesquisas realizadas sobre as relações de poder e a dinâmica social em Salvador em seus subúrbios no Sec. XIX.

Vale destacar que o Doutorado em Difusão do Conhecimento é uma pós-graduação multidisciplinar e multi-institucional, parceria entre a Universidade Federal da Bahia, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Universidade do Estado da Bahia, Laboratório Nacional de Computação Científica, Universidade Estadual de Feira de Santana e o SENAI. Possuindo intercâmbio e cooperações com diversas universidades como a Universidade de Austin (EUA), Universidade de Londres (Inglaterra) e Universidade Eduardo Mondlane (Moçambique).

Compreendendo três linhas de pesquisa: Construção do conhecimento:

cognição, linguagens e informação; Difusão do conhecimento: informação, comunicação e gestão e Cultura e conhecimento: transversalidade, interseccionalidade e (in)formação, traz no corpo docente 58 professores de diversas universidades que se dedicam na ministração de disciplinas, projetos de pesquisa e orientações das teses.

Em sua tese, a professora Luciana Martins mostra como um Museu Virtual em 3D, elaborado para atuar como mediador entre a sociedade e o turismo na comunidade, se relacionou com as ações da resistência negra no bairro do Cabula, em Salvador, e com a proposta de mobilização do turismo de base comunitária. O uso do museu foi justificado a partir de três argumentos colocados pela autora: primeiro pelo desejo de ter como ferramenta uma proposta tecnológica que possibilitasse uma ação dialógica entre o passado e o presente e que, de forma organizada, pudesse alcançar diversos públicos.

Segundo, por ser uma ferramenta aberta e colaborativa, a partir de um princípio socioconstrutivista. E terceiro, pela autonomia que um museu tecnológico oferece, possibilitando a autogerência, sendo alimentado pela própria comunidade.

Sendo o museu uma instituição que visa servir a sociedade e auxiliar no seu desenvolvimento entendemos que a escolha deste lugar de memória pela professora Luciana Martins se justifica e se mostra eficiente, pois é um meio de disseminação do conhecimento que busca investigar, conservar e difundir materiais para a educação e deleite da sociedade sem fazer acepção de pessoas. Tomar um museu virtual como essa ferramenta mediadora é uma estratégia que possibilita o acesso remoto, permitindo que um maior número de visitantes seja alcançado, não apenas atingindo a comunidade de referência e os moradores da cidade, mas também entusiastas do mundo museológico de todo mundo e pesquisadores das temáticas abordadas em sua pesquisa.

No primeiro passo do desenvolvimento da pesquisa foi feita uma investigação histórico-social do bairro do Cabula para contribuir na construção do Museu Virtual 3D. Esse processo mostrou como a comunidade tomou forma no início do Sec. XIX, aborda o processo de aquilombamento da região e faz uma análise socioeconômica e socioespacial das regiões que compõem a capital baiana, esse passo inicial é percebido como uma busca pela representação da memória.

Essa etapa é importante para a região investigada, pois procura entender o início do processo de habitação e expansão do local, bem como da cidade onde ela está localizada e como se deu a formação de regiões preteridas pela classe branca dominante, que acolheu negros que necessitavam de locais para construir suas moradias para sua sobrevivência. Receber o título de quilombo por parte das autoridades da época demonstra como a sociedade tratava as populações negras, adjetivar a região como quilombo demarca onde a população negra deveria estar e onde o povo antes escravizado deveria viver.

Os quilombos eram regiões formadas predominantemente por escravizados alforriados e por escravizados fugidos, além de brancos pobres e indígenas, os quilombolas buscavam a liberdade e lutavam por melhores condições de sobrevivência, eram constantemente atacados resultando na destruição de suas residências e a captura de fugitivos.

Na segunda etapa do estudo, a professora Luciana agrega os resultados da investigação historiográfica aos saberes de comunitários residentes das localidades que compõem o projeto TBC para composição de redesign do museu virtual, um momento dialético entre a história da comunidade compreendida na primeira etapa do projeto com os saberes e as vivências dos moradores atuais da comunidade, este momento dialógico é o ponto de partida para a construção do conhecimento que será organizado e disseminado pelo museu virtual.

É nesse diálogo que verificamos a história e a contribuição das comunidades contemporâneas no processo de significação do passado quilombola da região e sua resistência tanto no Sec. XIX, início da formação do Cabula, quanto na atualidade em sua luta pela conservação de sua própria história. Em seguida verificamos a terceira etapa da pesquisa que busca desenvolver modelagens em 3D para a composição do museu virtual que mediará a mobilização e aplicação dos conhecimentos históricos no TBC do Cabula.

O Turismo de Base Comunitária é o meio pelo qual os membros da comunidade são os protagonistas na oferta de produtos e serviços turísticos aos visitantes da localidade, para a realização desta ação é necessário um conhecimento prévio de como se deu a organização e o processo da habitação da região, para que possam transmitir o conhecimento aos visitantes, além de ser um meio pelo qual os moradores buscam a melhoria da qualidade de vida dos membros da comunidade.

As análises realizadas nesta investigação compreendem um processo de desenvolvimento de uma região desprezada pela elite de Salvador no início do Século XIX, mas que se tornou a comunidade que acolheu a população marginal da época. Foi no Cabula que ex-escravizados encontraram a oportunidade de construir moradia, mesmo sem acesso aos privilégios vividos pelos bairros abastados da cidade.

Lá os moradores resistiram a uma realidade dura que se apresentava a cada dia, mas esta realidade não encontrava um povo esmorecido e sem força para lutar. Esta história foi representada, passou pelas etapas de construção e disseminação do conhecimento, a partir da criação do Museu Virtual 3D.

Esta pesquisa traz uma análise sobre o campo da memória, imprescindível ao tratar sobre a recuperação de momentos históricos passados. A memória se dá de forma individual e coletiva, onde a memória individual é tida como uma forma subjetiva e ligada diretamente à memória coletiva a partir da relação que o indivíduo mantém com o grupo social onde está inserido.

Ao representar a memória do grupo social que habitava a comunidade do cabula, a professora Luciana buscou fontes históricas que registraram os acontecimentos num determinado momento e relacionou com a memória individual dos membros atuais da mesma comunidade. Essa representação aproxima a memória da identidade do grupo, pois a memória nos mostra a história do grupo social onde estão inseridos e desenvolve o sentimento de fazer parte, ou seja, os define como membro partícipe deste grupo, que é moldado pela ações e relações de proximidade.

Ao disseminar todo conhecimento que foi reunido através do museu virtual a comunidade do Cabula se apresenta para o mundo e possibilita que todos sejam vistos e reconhecidos, proporcionando através do turismo na região a expansão da localidade a partir do crescimento econômico, com efeitos na geração de empregos,

oportunidades de novos negócios para os moradores, acarretando positivamente na qualidade de vida dessa população.

No cenário político recente do governo do país, onde o Brasil viveu momentos de cortes de verbas em diversas áreas, extinção do Ministério da Cultura e o esfacelamento da Fundação Palmares, órgão responsável pela promoção, preservação e disseminação da cultura afro-brasileira, possibilitar que moradores de regiões menos prestigiadas pelo poder público possam desenvolver trabalhos que agreguem à qualidade de vida se torna uma ação de grande importância.

As pesquisas que são desenvolvidas com as temáticas quilombolas e memória também podem ser consideradas como aliadas às reivindicações de população negra que busca visibilidade diante dos processos estabelecidos que os prejudicam e que só facilitam as vidas de uma população hegemônica.

Estas pesquisas se mostram eficazes numa construção em apoio à preservação da memória coletiva de populações que foram arrancadas de suas terras e trazidas para o Brasil na condição de escravizados. Representar as memórias de tantos povos é preservar a história para que ela seja lembrada, para que ela seja estudada, mas principalmente para que ela não seja repetida.

As investidas governamentais para o silenciamento, esquecimento ou apagamento destas memórias são debalde diante da luta de um povo que tem em seu sangue a marca da força e da coragem e não se curvará aos desmandos, pois compreende seus direitos e deveres.

A pesquisa da professora Luciana Conceição de Almeida Martins mostrou como se desenvolveu a Bahia do Século XIX, tendo como pano de fundo o bairro do Cabula em Salvador, realizando um diálogo entre o passado e o presente para contar a história desta região. Seus objetivos foram alcançados ao realizar procedimentos divididos em fases que possibilitaram o andamento da pesquisa e a chegada aos resultados adquiridos, atendendo ao que se propõe o Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento.

O trabalho mostrou como o turismo pode estar associado à disseminação do conhecimento a partir de estratégias estabelecidas. Primeiro fazendo a busca por informações que representem a memória do grupo investigado, depois realizando a construção do conhecimento reunido e em seguida realizar a disseminação deste conhecimento, utilizando-se do museu virtual como proposta, esta forma de disseminação resulta no desenvolvimento do turismo na localidade, idealizado e mantido pelos próprios moradores do Cabula.

REFERÊNCIA

MARTINS, Luciana Conceição de Almeida. **História pública do quilombo do Cabula: representações de resistências em museu 3D aplicadas à mobilização do turismo de base comunitária**. Orientador: Francisca de Paula Santos da Silva. 2017. 312f. Tese (Doutorado Multi-institucional e Multidisciplinar em Difusão do Conhecimento) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.